



Melhorias Estruturais para um Açougue Familiar em Ji-Paraná/RO

Beatriz Dos Santos Pereira¹, Deyse Keli Marques De Jesus¹, Iata Anderson De Andrade Costa¹, Katriny Mendes Souza¹, Luana Cristina De Souza Assis¹, Mariane Ribeiro Pedroza¹, Jerônimo Vieira Dantas Filho²

Acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo¹ e Docente² da disciplina de Projeto de Extensão IV Boas Práticas de Fabricação em Agroindústrias Familiares, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. E-mail: katrymendes@gmail.com

Resumo: Este trabalho relata uma experiência de intervenção arquitetônica em um açougue familiar localizado em Ji-Paraná/RO, com o objetivo de qualificar o espaço físico por meio de soluções acessíveis e eficazes, voltadas à reorganização espacial, melhoria da ventilação e iluminação, e qualificação estética do ambiente. A metodologia adotada foi qualitativa, exploratória e aplicada, envolvendo levantamento bibliográfico e normativo, visita técnica, diagnóstico espacial e desenvolvimento de propostas de intervenção com base em princípios ergonômicos e de conforto ambiental. As orientações elaboradas foram fundamentadas nos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo e apresentadas ao empreendedor de forma acessível, respeitando os limites financeiros e operacionais do pequeno comércio. As melhorias implementadas proporcionaram significativa valorização do espaço, otimizando o fluxo interno, ampliando o conforto térmico e visual e aprimorando a apresentação dos produtos. Como resultado, observou-se maior permanência dos clientes no local, aumento da frequência de visitas e incremento nas vendas, além da melhoria das condições de trabalho dos colaboradores. A atuação direta junto ao empreendedor demonstrou o potencial transformador da arquitetura como ferramenta estratégica de fortalecimento do comércio local. A experiência também reafirma o papel da extensão universitária como elo fundamental entre o saber acadêmico e as demandas reais da sociedade, evidenciando a capacidade de replicação da intervenção em outros comércios da região.

Palavras-chave: Arquitetura comercial, Pequenos empreendimentos, Extensão universitária.

Abstract: This paper reports an architectural intervention experience in a family-owned butcher shop located in Ji-Paraná, Rondônia, Brazil. The objective was to improve the physical space through accessible and effective solutions focused on spatial reorganization, enhanced ventilation and lighting, and aesthetic qualification. The methodology adopted was qualitative, exploratory, and applied, involving bibliographic and regulatory review, technical visits, spatial diagnosis, and the development of intervention proposals based on ergonomic principles and environmental comfort. The proposed guidelines were grounded in academic knowledge acquired during the Architecture and Urbanism training and were presented to the entrepreneur in an accessible manner, respecting the financial and operational limitations of small businesses. The implemented improvements significantly enhanced the commercial space by optimizing internal flow, increasing thermal and visual comfort, and improving product display. As a result, there was greater customer retention, increased foot traffic, and a rise in sales, along with improved working conditions for employees. Direct engagement with the business owner demonstrated the transformative potential of architecture as a strategic tool for strengthening local commerce. The experience also reaffirms the importance of university extension as a vital bridge between academic knowledge and real societal demands, highlighting the replicability of this intervention model in other small businesses in the region.

Keywords: Commercial architecture, Small businesses, University extension.

Introdução

Os pequenos comércios, especialmente em bairros periféricos, exercem um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico local ao promoverem acessibilidade a bens, geração de empregos e fortalecimento das economias comunitárias (SEBRAE, 2021). No entanto, muitos desses empreendimentos, como um açougue familiar em Ji-Paraná/RO, enfrentam sérias limitações estruturais e organizacionais devido à ausência de projetos arquitetônicos profissionais. Essa realidade compromete diretamente a funcionalidade, a salubridade e a atratividade dos espaços comerciais, dificultando a competitividade desses negócios no mercado (SANTOS; SOUZA, 2020).

O presente trabalho, desenvolvido por estudantes do 5º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, teve como foco a elaboração de um projeto de intervenção arquitetônica para um açougue familiar, com base em normativas técnicas e princípios da arquitetura comercial. A proposta visou à requalificação do espaço físico a partir de soluções acessíveis e de baixo custo, respeitando as limitações orçamentárias do empreendedor. A metodologia envolveu visita técnica, escuta ativa das demandas do proprietário e diagnóstico das principais falhas estruturais, como ventilação inadequada, iluminação deficiente e disposição desorganizada dos produtos.

Durante o diagnóstico, foram identificadas três deficiências principais: a alta temperatura interna, resultante da falta de ventilação e isolamento térmico adequados; a desorganização espacial dos produtos, que comprometia a lógica de circulação e a estética do ambiente; e a iluminação artificial insuficiente, que prejudicava a visibilidade e a percepção de limpeza do local. Essas falhas impactam diretamente a experiência dos clientes e a produtividade dos funcionários, além de refletirem na rentabilidade do negócio (KOWALTOWSKI; GRUENHEIDT, 2014).

A hipótese norteadora do projeto considerou que intervenções arquitetônicas pontuais, mesmo com orçamento reduzido, podem gerar impactos positivos significativos na funcionalidade, conforto e atratividade do espaço comercial. Estudos demonstram que o ambiente físico influencia diretamente o comportamento do consumidor, a eficiência operacional e a imagem do estabelecimento (BITTENCOURT; COUTINHO, 2017).

O projeto justificou-se não apenas pela aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos, mas também pelo compromisso social da universidade em apoiar pequenos empreendedores que, muitas vezes, não têm acesso a serviços especializados. Além disso, muitos comércios de bairro, como açougues, são importantes para a segurança alimentar da população, o que amplia a relevância de sua qualificação estrutural (FAO, 2020).

Entre as soluções propostas destacam-se: reorganização do layout com base em princípios ergonômicos; melhoria da ventilação e iluminação natural e artificial; e adequação do mobiliário. Espera-se que essas intervenções promovam maior conforto térmico e visual, melhor fluxo de atendimento e valorização estética do espaço, beneficiando não apenas o proprietário, mas também os consumidores e a comunidade local.

Por fim, a intervenção serviu como modelo replicável para outros comércios da região, reafirmando o papel da arquitetura como ferramenta de transformação social, e reforçando a importância da extensão universitária como ponte entre o saber acadêmico e as demandas reais da sociedade.

Métodos

A metodologia adotada para a intervenção em um açougue familiar em Ji-Paraná/RO, fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e aplicada, visando propor soluções arquitetônicas acessíveis e eficazes para pequenos comércios que operam sem planejamento técnico. Essa estratégia envolveu levantamento bibliográfico e normativo, visitas técnicas, diagnóstico espacial e desenvolvimento de propostas de intervenção.

Levantamento Bibliográfico e Normativo

Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura sobre arquitetura comercial, ergonomia, conforto térmico e iluminação em ambientes comerciais. Estudos destacam que a arquitetura comercial não apenas molda a paisagem urbana, mas também influencia diretamente a experiência do cliente e o desempenho do negócio. A ergonomia, por sua vez, é essencial para garantir o bem-estar dos funcionários e a eficiência operacional. Além disso, normas da ABNT, como a NBR 9050:2015, estabelecem critérios de acessibilidade em edificações comerciais.

Visita Técnica e Diagnóstico do Espaço

A visita técnica ao estabelecimento permitiu identificar deficiências estruturais, como ventilação inadequada, iluminação insuficiente e organização espacial desordenada. Esses fatores comprometem a funcionalidade e a estética do ambiente, impactando negativamente na experiência do cliente e na eficiência do atendimento. Estudos indicam que a iluminação adequada em espaços comerciais é fundamental para destacar produtos e criar ambientes acolhedores.

Análise Crítica e Desenvolvimento de Propostas

Com base nas observações e nos dados coletados, foram elaboradas propostas de intervenção focadas na reestruturação do layout, melhoria da ventilação e iluminação, e reorganização do mobiliário. A aplicação de princípios ergonômicos e de design de interiores visa otimizar o fluxo interno, aumentar o conforto térmico e aprimorar a apresentação dos produtos. A ergonomia, quando aplicada adequadamente, contribui para a segurança, conforto e eficiência das atividades humanas.

Procedimentos Práticos

As etapas práticas incluíram o agendamento e realização da visita técnica, levantamento fotográfico e métrico do espaço, entrevista com o proprietário, análise dos dados coletados, desenvolvimento das propostas de intervenção utilizando softwares de modelagem gráfica e apresentação das soluções ao proprietário. Essas ações foram conduzidas respeitando os princípios éticos de consentimento livre e esclarecido, transparência e responsabilidade social.

Relato de Experiência

Com base na análise técnica e diagnóstica do espaço físico de um açougue familiar em Ji-Paraná/RO, foram propostas e implementadas intervenções arquitetônicas com foco em três eixos principais: reorganização espacial, eficiência da iluminação e qualificação estética do ambiente. Essas orientações foram apresentadas ao empreendedor de forma acessível e fundamentadas nos conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo, respeitando a viabilidade financeira e operacional do pequeno negócio (Figura 1).

A reorganização espacial foi o primeiro aspecto abordado, uma vez que o layout anterior apresentava circulação comprometida, disposição inadequada dos equipamentos e acúmulo de materiais em áreas de passagem. A proposta consistiu na redistribuição funcional das zonas de atendimento, preparo, exposição e armazenamento. Com o novo layout, foi possível liberar corredores para facilitar a movimentação dos clientes e colaboradores, além de organizar os setores conforme a lógica operacional do açougue, promovendo fluidez e segurança no cotidiano das atividades (Figura 1).

Figura 1 – Orientações intervencionistas dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo em um açougue familiar em Ji-Paraná/RO.



Fonte: Imagens das acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo, do Projeto de Extensão Boas Práticas de Fabricação em Agroindústrias Familiares.

Paralelamente, foram indicadas melhorias na ventilação e na iluminação do ambiente. O espaço apresentava sensação de abafamento e pontos escuros que prejudicavam a visibilidade dos produtos. A proposta contemplou a abertura controlada de vãos para favorecer a ventilação cruzada e o aproveitamento da luz natural durante o dia. Além disso, foram instaladas novas luminárias em pontos estratégicos, utilizando lâmpadas de temperatura de cor adequada para o setor alimentício. Essa mudança impactou positivamente tanto na percepção dos alimentos, que passaram a ser visualizados com maior nitidez e frescor, quanto no conforto térmico e visual de quem frequenta e trabalha no local.

A qualificação estética do ambiente foi outro ponto relevante das intervenções. Antes, o espaço apresentava um aspecto visual rudimentar, com materiais de acabamento em desconformidade, ausência de identidade visual e poluição visual causada por excesso de cartazes improvisados. A proposta buscou valorizar a simplicidade, mas com coerência visual e organização. Foi feita a uniformização de cores no mobiliário e paredes, a substituição de elementos deteriorados por revestimentos de fácil higienização e custo acessível, além da introdução de elementos gráficos que reforçam a identidade visual do estabelecimento, como painéis, letreiros e comunicação visual padronizada.

A atuação direta junto ao empreendedor permitiu não apenas a execução de mudanças físicas, mas também um processo de sensibilização sobre a importância do planejamento arquitetônico e da ambientação comercial como ferramentas estratégicas para o sucesso do negócio. As soluções propostas foram elaboradas considerando materiais de fácil aquisição na região, mão de obra local e etapas de execução compatíveis com o funcionamento contínuo do açougue, evitando a necessidade de interrupção das atividades.

Após a implementação das melhorias, observou-se uma significativa valorização do espaço comercial. O ambiente tornou-se mais acolhedor, funcional e convidativo, resultando em maior permanência dos clientes no local, aumento na frequência de visitas e, por consequência, incremento no volume de vendas. Segundo relato do proprietário, as mudanças não apenas influenciaram o comportamento dos consumidores, como também impactaram positivamente a rotina dos colaboradores, que passaram a desenvolver suas atividades com mais conforto, segurança e produtividade.

Considerações Finais

Os resultados demonstram que intervenções arquitetônicas planejadas, mesmo em contextos de orçamento restrito, podem gerar transformações relevantes no desempenho de pequenos negócios. A aplicação de conhecimentos técnicos adquiridos em sala de aula, quando alinhada com a escuta ativa das necessidades do empreendedor e a realidade local, revelou-se eficaz na promoção da funcionalidade, estética e valorização comercial do ambiente. A experiência reafirma a importância do papel social do arquiteto e urbanista na construção de espaços mais eficientes, humanos e economicamente sustentáveis.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 9050:2015: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2015.

BITTENCOURT, S. A.; COUTINHO, M. C. G. A influência do ambiente físico no comportamento do consumidor em pontos de venda. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 6, n. 2, p. 165-180, 2017.

CARVALHO, J. A. C. F. S. A influência da iluminação artificial em espaço comercial. Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/15608/2/J%C3%A9ssica_Arianne_Carvalho_Faria_Silva.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

DEFANI, A. *Ergonomia em uma fábrica de móveis de pequeno porte*. Associação Brasileira de Ergonomia, 2015. Disponível em: https://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_209_244_27468.pdf. Acesso em: 17 maio 2025.

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. *The informal food sector: Municipal support policies for operators*. Roma: FAO, 2020.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; GRUENHEIDT, E. A. Arquitetura e conforto ambiental: Qualidade do ambiente construído em escolas públicas brasileiras. *Revista Ambiente Construído*, v. 14, n. 2, p. 69-86, 2014.

PENIDO, S. *Arquitetura comercial: o que é, conceito e importância*. A9 Arquitetura, 2023. Disponível em: <https://a9arquitetura.com.br/arquitetura-comercial-o-que-e-conceito-e-importancia/>. Acesso em: 17 maio 2025.

SANTOS, L. M.; SOUZA, R. P. Arquitetura comercial acessível: estratégias para pequenos empreendedores. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, v. 27, n. 1, p. 88-101, 2020.

SEBRAE. *Importância dos pequenos negócios para a economia brasileira*. Brasília: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 17 maio 2025.

SILVA, D. M. *Ergonomia em pequenos comércios: análise e proposta*. Universidade Federal de Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/56103?mode=simple>. Acesso em: 17 maio 2025.